

A referência que faltava

Categories : [Reportagens](#)

Um grupo de especialistas brasileiros e americanos se reuniu em São Paulo no início de março para discutir os dois primeiros volumes de uma série de seis do *Guia de Campo Wildlife Conservation Society Aves do Brasil*. O Guia tem tudo para alavancar o crescimento da observação de aves no país e aprofundar o interesse dos observadores na conservação do meio ambiente.

O Brasil tem uma das mais diversas e atraentes avifaunas do planeta, mas a observação de aves ainda é tratada como uma atividade para iniciados. Um incentivo para aumentar o número de adeptos é um bom guia de campo, ferramenta que países vizinhos como Argentina, Peru e Venezuela já têm. Por aqui, o guia de campo de Deodato Souza, reconhecidamente imperfeito, continua sendo [disputado a tapa](#) pelos amantes de pássaros.

Um guia de campo é uma obra de referência que permite conhecer e reconhecer as aves de uma determinada área, país, região, estado ou unidade de conservação. Ele deve ser completo, mas também fácil de usar. Mas a própria biodiversidade brasileira cria um problema. São em torno de 1750 espécies de aves, das quais 228 endêmicas – ou seja, não existem em nenhum outro lugar – e 120 ameaçadas. Seria impossível colocar todas elas em um só volume, especialmente quando o objetivo é fazer um livrinho que cabe no bolso de um casaco.

Mas há excelentes razões para enfrentar esse desafio. A observação de aves cresce a olhos vistos no Brasil. Alguns dos destinos mais populares entre praticantes estrangeiros – como o [Cristalino](#) no Mato Grosso, o [Serra dos Tucanos](#) e a [REGUA](#) no Rio de Janeiro, o [Parque do Zizo](#) em São Paulo, só para citar alguns – têm recebido números cada vez maiores de observadores. E do lado brasileiro, iniciativas como o [Centro de Estudos Ornitológicos](#) da USP, a lista de discussão [BirdWatchingBR](#) e o [Avistar Brasil](#) têm gerado repercussão cada vez maior.

A tendência é animadora e indica um bom público potencial para livros sobre o assunto. Inclusive, capazes de mostrar que a atividade de observar pássaros não é um mero passatempo, mas um momento de apreciação da natureza. Portanto, exige conservação.

Esta é a filosofia por trás do grupo de especialistas que se reuniu para planejar o *Guia de Campo WCS Aves do Brasil* em São Paulo. Os coordenadores são o americano John Gwynne – autor das

pranchas que ilustram esta matéria – e a brasileira [Martha Argel](#). Eles contam com a colaboração de gente como Robert Ridgely e Guy Tudor, autores de vários guias e do enciclopédico *Birds of South America*, do qual já foram publicados os volumes [I](#) e [II](#). Do lado brasileiro, participam ornitólogos como Fernando Straube e Dante Buzzetti, entre outros.

O plano da obra prevê seis volumes, cada um deles dedicado a uma região do país. O primeiro, “Brasil Central”, deve ser publicado até o fim do ano. O segundo da série cobrirá a Mata Atlântica e tem publicação prevista para 2008. Vêm na seqüência os volumes Nordeste, Sul, Amazônia Norte e Amazônia Sul. Serão duas edições para cada volume, em português e em inglês.

A preocupação com a conservação do meio ambiente e com a difusão do conhecimento são partes centrais do projeto. Cada volume contará com uma seção dedicada às prioridades de conservação da sua região, ilustrada com fotos e mapas. Essas prioridades partem das definições do Ministério do Meio Ambiente e das “IBAs” – [Áreas importantes para a conservação das aves](#) da [BirdLife](#), referência internacional em conservação de aves, e da [SAVE](#), que conduz seus programas no Brasil. Os autores do Guia também tentarão alertar os leitores sobre a importância estratégica de determinadas áreas ricas em aves e ameaçadas de degradação. O objetivo é fazer com que os leitores ajudem a pressionar pela proteção dessas áreas.

Falta pouco para que o projeto chegue às livrarias. O desafio agora é fechar os patrocínios. Produzir um guia de aves não é tão caro, mas atingir o público desejado pelos organizadores requer um certo investimento. A tiragem planejada para as versões em português e inglês é substancial para os padrões do mercado brasileiro. E os organizadores desejam oferecer um preço de capa acessível. Isso implica em necessidade de dinheiro. O pessoal da [Wildlife Conservation Society](#), ONG centenária que surgiu no Zoológico do Bronx, em Nova York, busca apoio no Brasil e no resto do mundo. A meta é ambiciosa, mas o objetivo é nobre.